

Título: Avaliação do risco de desenvolver diabetes mellitus em estudantes de medicina

Autor(es) Carla Biondo Toscano de Brito; Clara Werner Rosemberg; Mario Ramos Toscano de Brito Filho; Patrícia Iris dos Santos; Phelipe Balbi Martins

E-mail para contato: clarawrosemberg@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Risco, Estudante de Medicina, Diabetes Mellitus

RESUMO

A identificação de fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é o primeiro passo na prevenção dessa doença, de grande impacto individual e social. A frequência do diabetes mellitus atingiu proporções epidêmicas na maioria dos países, com crescente acometimento de indivíduos mais jovens. É a quinta principal causa de morte no mundo e parcela importante desses óbitos é prematura. Quanto ao DM2 a maioria dos indivíduos apresenta síndrome metabólica, com obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dislipidemia. Dessa forma, medidas de intervenção, além de prevenirem o surgimento de DM2, estariam também evitando doenças cardiovasculares e reduzindo a mortalidade. Há evidências de que alterações no estilo de vida associam-se a uma acentuada redução na incidência de DM2, em especial nos indivíduos com fatores de risco. O objetivo deste estudo foi identificar a incidência e a prevalência de fatores de risco para desenvolvimento de DM2 em estudantes de medicina e conscientizar a respeito da importância da prevenção da doença. Para tanto, durante a I Semana Científica de Medicina da Universidade Estácio de Sá, os alunos da Liga Acadêmica de Endocrinologia organizaram um evento denominado "Sendo Diabético por 1 dia". Um questionário da Sociedade Americana de Diabetes denominado "Are you at risk for Type 2 Diabetes" foi aplicado nos estudantes de medicina que participaram do evento. Os fatores analisados pelo teste incluíam: idade, sexo, história de diabetes gestacional, história familiar de diabetes mellitus, hipertensão, sedentarismo e índice de massa corporal (IMC). Os alunos com 5 ou mais pontos foram consideradas de alto risco e aconselhadas a procurar um clínico geral para acompanhamento. Foram avaliados 57 alunos do curso de Medicina, sendo 71,9% do sexo feminino. A média de idade da amostra foi de 24,5 anos ($\pm 2,93$), período da graduação 6,78 ($\pm 2,32$), IMC de 23,72 ($\pm 3,46$). Em relação ao teste da Sociedade Americana de Diabetes, 2 alunos somaram 4 pontos, 11 alunos somaram 3 pontos, 13 alunos somaram 2 pontos, 23 alunos somaram 1 ponto e 8 alunos não somaram nenhum ponto. Dessa forma, todos os alunos da amostra eram de baixo risco para o desenvolvimento de DM2 no momento do teste. O sedentarismo foi o fator de risco mais prevalente, estando presente em 52,6%. Possuíam história familiar para DM2 38,6% dos alunos e para doença arterial coronariana 38,6%. Do total, 8,8% eram portadores de HAS. O sedentarismo, fator de risco mais prevalente no estudo, é um fator de risco modificável, com grande impacto no risco de desenvolvimento de DM2. O Diabetes Prevention Program mostrou uma redução de 58% na incidência de casos de diabetes com o estímulo a uma dieta saudável e a prática de atividades físicas, sendo essa intervenção mais efetiva que o uso de metformina. Isso reforça a importância da conscientização a respeito da doença e suas formas de prevenção. O DM2 é uma causa importante de morbi-mortalidade na população. A prevenção primária tem grande impacto na redução da incidência do DM2 e no desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Dessa forma, maneiras de identificar pessoas de risco e informar a respeito da doença devem ser incentivadas.